

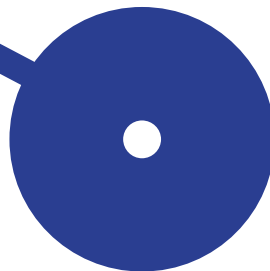


Relatório de Estágio

Desenvolvimento de Competências Sociais Através da Educação Musical

João Pedro Rodrigues Bravo da Silva

09/2022



Instituto Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

João Pedro Rodrigues Bravo da Silva

Desenvolvimento de Competências Sociais

Através da Educação Musical

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação:

Professor Doutor Rui Bessa

Porto, setembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Doutor Rui Bessa pela orientação e motivação que me transmitiu para levar a cabo este trabalho.

Aos quatro professores entrevistados, a minha gratidão pelo seu precioso contributo.

Aos meus colegas de curso, muito obrigado pela motivação que sempre me deram.

Ao professor Jonas Araújo, agradeço a ajuda que me deu ao longo do estágio.

Aos meus queridos alunos do 6ºE, obrigado por serem como são, e nunca mudem!

À minha Mãe, agradeço por todo o apoio e encorajamento.

À Cláudia e à nossa fiel Mugi, obrigado pelo companheirismo mais uma vez demonstrado.

À São, dou graças pela sua eterna amizade.

Ao meu Pai, e professores de guitarra António Raposo e Pedro Martins, agradeço o seu impacto na minha vida com a música.

Aos meus *streamers* favoritos (Cashmeow, Mizkif e Jake'n'Bake) estou grato pela boa companhia que me fizeram.

RESUMO

O presente relatório de estágio foi elaborado ao longo do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (IPP - ESE), no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada.

O primeiro capítulo descreve o que fui observando, a nível do ensino e prática da música, ao longo do ano letivo 2021/22, quando fui professor estagiário de Educação Musical.

O segundo capítulo é dedicado à descrição da escola e da turma onde lecionei, bem como a uma reflexão sobre todo o estágio, incluindo as minhas aulas e experiência enquanto professor.

Por fim, o terceiro capítulo foca-se no projeto de investigação, no qual é feito o estudo sobre o desenvolvimento de competências sociais através da Educação Musical. Para tal, foi realizada uma análise de literatura, bem como entrevistas a professores da disciplina, com o objetivo de perceber melhor o papel da música no desenvolvimento das crianças e jovens.

Conclui-se que a música tem o poder de desenvolver várias competências nas crianças e jovens, nomeadamente, as sociais. Mas, para tal, é necessário o devido investimento, não só material, mas sobretudo a nível da qualidade do ensino de Educação Musical e da promoção da música como uma componente curricular importante.

Palavras-chave: Educação Musical; competências sociais; Ensino Básico; Prática de Ensino Supervisionada.

ABSTRACT

This report was developed during the second year of the Master's degree in Teaching of Music Education in Basic Education (IPP - ESE), within the scope of the curricular unit Supervised Teaching Practice.

The first chapter describes what I observed, in terms of teaching and practicing music, throughout the 2021/22 school year, during my internship as a Music Education teacher.

The second chapter is dedicated to the description of the school and the class where I taught, including a reflection about my own classes and experience as a teacher, during the whole internship.

Finally, the third chapter focuses on the research project, in which the study on the development of social skills through Music Education is carried out. For this, a literature review was performed, as well as interviews with teachers of the subject at hand, in order to better understand the role of music in the development of children and young people.

The results show that music has the power to develop various skills in children and young people, namely social ones. But, for that, it is necessary the due investment, not only material, but above all in terms of the quality of the teaching of Music Education and the promotion of music as an important curricular component.

Keywords: Music Education; social skills; Basic Education; Supervised Teaching Practice.

ÍNDICE DE IMAGENS

Fig. 1 - Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende	6
Fig. 2 - Sala de Ed. Musical	6
Fig. 3 - Sala de Ed. Musical	6
Fig. 4 - Sala de Espelhos	6
Fig. 5 - Arrumos	6

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO	2
2. CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	5
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	5
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	10
2.3 REFLEXÃO	10
2.3.1 Cronograma de aulas de Educação Musical	15
3. CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	22
3.1 INTRODUÇÃO	22
3.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	22
3.2.1 Música e desenvolvimento pessoal e social do aluno	22
3.2.2 Estratégias musicais para desenvolvimento de competências pessoais e sociais	26
3.2.3 Documentação oficial	27
3.3 METODOLOGIA.....	29
3.3.1 Participantes, instrumento e procedimento	29
3.4 ANÁLISE DE RESULTADOS	31
3.4.1 Visão das escolas sobre a disciplina de Educação Musical	31
3.4.2 Projetos e atividades da comunidade escolar	33
3.4.3 Atividades e estratégias propícias ao desenvolvimento de competências sociais	35
3.4.4 Observação de aulas de outros professores.....	37
3.5 CONCLUSÃO.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	43
Entrevistas com professores	43

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio abrange o trabalho realizado por mim ao longo do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (IPP - ESE).

Durante o ano letivo de 2021/22, estagiei na Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende (Porto) como professor de Educação Musical numa turma de 6º ano. Paralelamente, fui assistindo às aulas lecionadas pelos colegas do meu grupo de estágio.

O Capítulo I deste relatório descreve o que pude observar sobre a disciplina de Educação Musical na referida escola, incluindo as aulas a que assisti ao longo do ano letivo.

No Capítulo II é feita a caracterização da escola, incluindo as salas, o material disponível e a própria turma em que lecionei, e é feita uma reflexão sobre a minha experiência enquanto professor estagiário (complementada pelo cronograma completo das aulas que lecionei no ano letivo de 2021/22 na turma 6ºE).

O Capítulo III é dedicado ao projeto de investigação: através da revisão de literatura e de entrevistas realizadas a docentes da disciplina de Educação Musical, é feito um estudo sobre o papel que a música pode ter no desenvolvimento de competências sociais nas crianças e jovens.

1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO

Durante o ano letivo de 2021/22 tive oportunidade de observar a leção de aulas de diversas turmas de 2º ciclo do ensino básico, na Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende, situada na cidade do Porto.

Existe nesta escola uma sala especificamente dedicada às aulas de Educação Musical, o que desde logo constitui uma mais-valia, pois os alunos sentem-se genuinamente “mergulhados” no mundo da música, tornando-se assim natural a sua motivação para as aulas. Não só nesta sala, como também na escola em geral, é de assinalar a existência de material musical diverso, em grande quantidade e em bom estado, destinado às aulas de Educação Musical. Nestas condições, fica mais simples garantir um melhor funcionamento das aulas e a obtenção de resultados muito satisfatórios por parte dos alunos.

Infelizmente, durante a situação excepcional decorrente da pandemia COVID-19, não foi possível fazer uso pleno das infraestruturas presentes na escola. Isto porque vários projetos, que usualmente se levavam a cabo em anos anteriores, tiveram que ser cancelados ou foram simplesmente esquecidos. Dou como exemplo o emblemático “Dia dos Pais”, que anualmente é uma oportunidade única para os adultos se envolverem presencialmente na vida académica dos seus educandos. Nesses eventos, que normalmente preenchem um dia completo, são levadas a cabo atividades conjuntas em várias disciplinas. Resumidamente, no ano letivo de 2021/22 toda a componente de projetos de escola ficou comprometida, mas felizmente esta situação não inviabilizou a participação dos alunos em atividades externas à escola. São de realçar as visitas das turmas do 6º ano à Casa da Música, em que os alunos puderam participar em *workshops* musicais.

Notou-se que a Educação Musical é uma disciplina à qual é atribuída pouca importância curricular, quase como um *hobby* didático, com utilidade para preencher épocas especiais / festivas que contribuem para a imagem exterior da escola.

Apesar do estatuto da escola, classificada nos *rankings* como uma das melhores escolas públicas a nível nacional, verifiquei com surpresa alguma escassez de meios para manutenção e investimento na mesma (por exemplo: cortes na área da limpeza e baixo orçamento para fotocópias).

As turmas demonstraram características distintas entre si e, apesar de umas serem mais complicadas do que outras a nível comportamental, nunca houve por parte dos alunos qualquer tentativa de “sabotagem, das aulas de Educação Musical”, como pode acontecer em contextos mais complicados.

Durante o ano sentiu-se uma grande evolução por parte dos meus colegas de estágio nas aulas por si lecionadas. No princípio, tanto em mim como nos meus colegas, sentiu-se alguma incerteza nas estratégias a aplicar nas aulas, mas, com o tempo, tudo se foi tornando mais intuitivo, devido ao contacto com os alunos, à reflexão pessoal e ao *feedback* dado pela professora coordenadora, professores supervisores e colegas ao longo do estágio.

As atividades e estratégias utilizadas no decorrer do ano foram sendo progressivamente aperfeiçoadas. Fomos introduzindo melhorias, com base em resultados práticos, quer na forma de expor conteúdos, quer no modo de desenhar e orientar exercícios práticos.

Algo importante, que deveríamos ter tido em conta desde o início do ano, é a necessidade de programar as aulas ao pormenor, desenvolvendo planificações e escolhendo o material - arranjos, vídeos, etc. - que melhor se adequa à aula a lecionar, seguindo um fio condutor, como numa narrativa.

Como os alunos eram crianças que frequentam o 6º ano, notou-se que os professores estagiários, ao longo do ano, se foram adaptando às necessidades didáticas típicas da faixa etária dos 11-12 anos. Os exercícios práticos tornaram-se mais dinâmicos e, no geral, mais interessantes e estimulantes. Até com os testes de avaliação foi possível trazer algo mais rico, principalmente através da escolha de excertos musicais muito variados, para que os alunos identificassem neles características e conteúdos abordados durante as aulas.

No final do ano letivo, notava-se maior gosto, por parte dos professores estagiários, em lecionar as aulas nas suas turmas, bem como um maior à-vontade nos diferentes tipos de situações, até nas mais complicadas. Os alunos demonstraram gosto pela disciplina e pelo que lhes foi transmitido em aula.

Foi realmente uma pena não ter sido possível realizar os projetos musicais que a escola costuma proporcionar, pois teria sido algo bastante bom para todos os envolvidos.

2. CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende situa-se na Rua de O Primeiro de Janeiro, no Porto, numa zona central, algo movimentada e próxima dos meios de transporte - metro e autocarros.

A Clara de Resende é uma escola bem dimensionada, com espaço e serviços suficientes para comportar os seus alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e também do ensino secundário. Quando observamos o tamanho do recreio, corredores e número de pisos, sentimos que a escola é particularmente espaçosa.

A escola possui 42 salas de aula, situando-se no piso térreo a sala de Educação Musical, bem como a Sala de Espelhos e os Arrumos. O auditório da escola situa-se no piso abaixo do térreo, junto à cantina.

Inicialmente, a sala de Educação Musical tinha as carteiras dos alunos dispostas de forma tradicional - por filas, estilo grelha. No entanto, no 2º período letivo, foi alterada a disposição das carteiras para uma forma em “U”, com uma fila de pares de carteiras no centro, seguindo assim a proposta da professora e dos professores estagiários. Esta mudança permitiu uma melhor circulação pela sala, bem como um maior envolvimento nas aulas por parte dos alunos.

Esta sala de Educação Musical possui computador *desktop*, colunas de som, projetor de vídeo e tela de projeção, *webcam*, piano elétrico, quadro pautado de música, guitarra acústica, e diversos instrumentos *Orff* arrumados dentro de dois móveis de estantes.



Fig. 1 - Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende



Fig. 2 - Sala de Ed. Musical

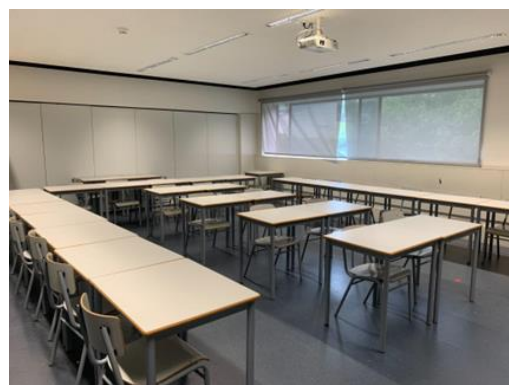


Fig. 3 - Sala de Ed. Musical



Fig. 4 - Sala de Espelhos



Fig. 5 - Arrumos

Material disponível para Ed. Musical:

Características da peça	Quantidade	Estado de conservação
Órgão Yamaha PSS - 51	1	Razoável
Órgão Yamaha PSR450 + suporte	1	Razoável
Transformador de 9V	1	Razoável
Aparelhagem Hi-Fi Sony	1	Razoável
Mesa de apoio para aparelhagem Hi-Fi	1	Razoável
Xilofone soprano (cromático)	3	Bom
Xilofone contralto (cromático)	1	Bom
Xilofone contralto	1	Bom
Xilofone Baixo	1	Bom
Metalofone soprano	1	Bom
Metalofone soprano (cromático)	1	Incompleto
Metalofone soprano (apenas alterações de notas)	1	Incompleto
Metalofone contralto	1	Bom
Metalofone Baixo	2	Bom
Jogo de sinos soprano (cromático)	1	Incompleto

Jogo de sinos soprano (apenas notas com alterações)	2	Incompleto
Jogo de sinos contralto	1	Desconhecido
Pandeiretas com pele	2	Bom
Pandeiretas sem pele	2	Razoável
Tamborim (madeira branca)	1	Bom
Tamborim (madeira vermelha)	3	Bom
Reco-reco	2	1 Bom + 1 Mau
Triângulo	3	Mau
Caixa Chinesa	4	Bom
Guizeira	6	4 Bom + 2 Mau
Bloco de 2 sons	5	Bom
Timbales individuais	2	Razoável
Rom-tom-tone + suporte	1	Bom
Cowbell	2	Bom
Pratos	1 prato + 1 par	1 Bom + 1 Razoável
Clavas	8 pares	Bom
Castanholas	1	Bom
Maracas	1 par	Bom

Flautas de Pan	2	Bom
Chocalhos	2	Razoável
Bongós	1	Razoável
Baquetas	4 pares	Razoável
Adúfe	1	Bom
Guitarra Alhambra 3C + Estojo	1	Bom
Guitarra Folk	1	Desconhecido
Desktop Hp	1	Bom
Projector Epson	1	Bom
Colunas PC	1	Mau - o som distorce
Extensão tripla	1	Bom
Teclado Roland (Silva Monteiro)	1	Razoável
Quadro Pautado	3	Bom
Armário (Arrumos)	1	Bom
Estante (arrumos)	5	Bom
Estante (Transporte)	2	Bom
Estante preta (Pautas/partituras)	1	Bom

Lista de inventário disponibilizada por Maria do Carmo Figueiredo, 2020

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Na Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende fui encarregado de lecionar as aulas de Educação de Musical da turma 6ºE, composta por 25 alunos - 14 raparigas e 11 rapazes. Nenhum dos alunos possuía qualquer tipo de necessidade especial.

As aulas foram lecionadas às quartas-feiras, das 14:20H às 16:15H, e, em situações pontuais, às sextas-feiras, das 17:25H às 18:15H.

Logo desde o princípio do ano, a turma 6ºE foi interessada, participativa e, no geral, bem comportada, assídua e pontual. Apenas no 3º período letivo começaram a notar-se algumas alterações a nível de comportamento, estando os alunos um pouco mais agitados.

Foi possível trabalhar e obter bons resultados com a turma, qualquer que fosse a atividade ou desafio proposto, e, portanto, foi uma excelente experiência como primeira vez a lecionar.

2.3 REFLEXÃO

Deu-se início ao estágio no final do mês de outubro de 2021. O começo deste estágio era algo que me preocupava há mais de 1 ano, visto ser a minha primeira vez a lecionar numa turma.

Quando comecei o estágio, foi tudo novo para mim, até mesmo algo tão normal como o simples estar com um grupo de crianças. Sentia grande ansiedade antes de cada aula e, na aula em si, nervosismo e receio de errar, por estar a ser observado / avaliado e por poder não ser suficientemente assertivo. Apesar disto, esta profissão tem um lado que sempre me cativou: a interação com os mais novos, através da partilha de vivências com a música.

Nos primeiros meses de estágio, frequentemente foi um pouco difícil interiorizar bem “o que é necessário fazer e como fazê-lo”. Entrámos no estágio com uma preparação básica e “uma ideia” de como funcionariam as aulas de Educação Musical. Por exemplo, a nível de planificações, as indicações que nos

foram dadas eram um pouco genéricas e, muitas vezes, as próprias entidades que as analisavam e discutiam conosco tinham visões diferentes de como deveriam ser desenvolvidas. Sinto que, para pessoas como eu, que nunca lecionaram, a entrada em estágio foi um enorme desafio. Uma orientação prévia mais completa teria suavizado a experiência dos primeiros meses de estágio. Por outro lado, desafios destes obrigam-nos a refletir intensamente sobre os temas e, de certo modo, tornam-nos mais resilientes.

Já no âmbito da 2ª supervisão, tornou-se mais claro o processo de desenvolvimento de planificações e preparação de aulas. Com isto, notou-se uma melhoria bastante significativa nas aulas lecionadas, não só minhas, como as dos colegas de grupo de estágio, bem como um melhor *feedback* da professora coordenadora e do professor supervisor. Tendo isto em consideração, sinto que as minhas aulas deram, a partir desse momento, um salto qualitativo considerável.

Durante o ano, a maior dificuldade que senti foi em ter ideias que tornassem as minhas aulas mais dinâmicas e variadas, ou seja, sem recorrer constantemente às mesmas 3 ou 4 estratégias / atividades base. Isto fez com que algumas aulas lecionadas pudessem sentir-se um pouco repetitivas. No entanto, com muita pesquisa e simulação mental de aulas, consegui aplicar uma boa variedade de estratégias ao longo do ano. A aula que melhor demonstrou isso foi a da 3ª supervisão: música contemporânea e sonorização de um filme de animação (*foley*) através da utilização de fontes sonoras não convencionais recicláveis e percussão corporal, que se distinguiu pelo seu caráter prático, diferente da norma, e bastante envolvente para os alunos.

“Os alunos aprendem eficazmente quando mobilizados para projetos enriquecedores e significativos, quando a sua aprendizagem artística é baseada em produção artística, quando há uma partilha fácil de várias formas de conhecimento... e quando os alunos têm amplas oportunidades de refletir sobre o seu progresso.” (Gardner H, 1990)

Grande parte do tempo de estágio decorreu ainda sob várias regras e normas relativas à COVID-19. Isto afetou alguns aspetos, principalmente a comunicação verbal entre alunos e professor, projetos da escola e causou o empobrecimento da

componente de prática instrumental de flauta. Apesar disto, não penso que a situação tenha prejudicado demasiado as aulas que planeei lecionar. Foi sempre possível realizar o que quis ao longo do ano, da forma que planeei e no tempo e espaço necessários.

Relativamente à turma, desde o início senti uma boa ligação com os alunos do 6ºE, e foi essa relação com eles, a sua participação entusiástica nas atividades e interesse geral, que me fizeram gostar tanto de lecionar aulas de Educação Musical.

“O nosso crescimento interior e o autoconhecimento - e a experiência emocional única do gozo da música, que os acompanha - estão entre os valores mais importantes da música e da Educação Musical. Estes valores são, portanto, os objetivos centrais da Educação Musical” (Elliot, 2022)

À medida que as semanas do estágio passavam, notava cada vez mais que estava menos ansioso e nervoso, comparativamente à semana anterior, e percebi que uma grande parte disto se devia ao quão melhor preparadas as aulas iam ficando.

Algo também importante que fiz sempre, foi levar para a aula material que eu apreciasse e que, simultaneamente, pudesse ir ao encontro do gosto dos alunos. Quer tenha sido para abordar um conteúdo novo, para cantar algo, ou para tocar, levei sempre material musical rico. Foram abordadas diversas culturas e estilos musicais, sempre de forma apelativa para os alunos e que os fizesse desenvolver tipos de competências - pessoais e sociais. Este foi dos aspetos que mais me trouxeram gosto e vontade em lecionar, o comunicar através das vivências com a música.

Relativamente ao trabalho exterior às aulas, o fórum onde pudemos conversar e debater acerca das mesmas foi sem dúvida a série de seminários semanais que tivemos com a professora cooperante e com os colegas de grupo. Nestes seminários, eram feitas discussões sobre as aulas lecionadas na semana anterior, evidenciando os erros, aprendendo a antevê-los, e com isso melhorar.

Os conteúdos a abordar não eram muitos (cerca de 4 ou 5 por período letivo), dando-nos liberdade nas aulas a lecionar, principalmente a nível de

atividades e repertório. Foram abordados estilos e culturas musicais variados, tais como tradições musicais indianas (*konnakol*), japonesas, música de videogames, Metal, Pop, Bossa Nova, *Blues*, *Country*, EDM e, naturalmente, música erudita, entre outros. Esta variedade facilitou bastante a abordagem aos conteúdos a lecionar. Conforme referi anteriormente, para além das aulas propriamente ditas, até em instâncias tais como o teste de avaliação, se pôde proporcionar uma riqueza muito grande no material utilizado, neste caso concreto, para os alunos identificarem características da música presente ao longo do teste.

“Ensinando e aprendendo uma variedade musical vasta e multicultural, contribui-se para uma educação multicultural relevante. Porquê? Porque, entrando em práticas musicais culturais desconhecidas, se promove uma autorreflexão e, assim, um repensar da forma como nos relacionamos, das nossas assunções e preferências.” (Elliott, 2022)

A prática instrumental foi sem dúvida a estratégia mais desafiante de todo o estágio, no entanto foi também aquilo que melhor demonstrou o nosso potencial como futuros docentes.

Para esta estratégia resultar, foi importante procurar tudo o que pudesse ir ao encontro dos alunos, partindo de algo interessante e diferente, para cativar a sua atenção e depois desenvolvendo-o proporcionalmente às suas competências musicais.

É importante referir um dos aspetos fulcrais da educação: a assertividade e o consequente respeito da turma. É algo que receava não conseguir, desde muito antes de começar o estágio, pela minha natureza um pouco tímida.

Apesar da turma não ser mal comportada, havia alguns alunos que se distraíam facilmente, e por isso tornou-se muito importante ser assertivo. Foi algo que fui melhorando lentamente ao longo do ano e em que, no final, se notou uma grande diferença, claro que ainda assim com possibilidades de melhorar ainda mais.

Foram várias as instâncias em que senti evolução da minha parte e, no último período letivo, já me sentia muito mais seguro. Mesmo assim, sei que ainda não atingi o nível que pretendo e que preciso de mais tempo para conseguir lá chegar.

O estágio foi sem dúvida essencial para aprender a ensinar. Com as aulas de Educação Musical, descobri um lado meu diferente, mais confiante, mais adulto até, que me faz querer seguir a carreira de professor. Durante as aulas, senti enorme gosto em ver que os alunos se interessavam pelo material que lhes levei e percebi o muito que será possível desenvolver com eles. Tudo assenta na nossa motivação e no respeito que os alunos têm por nós. A partir daí, abrem-se as portas para um mundo vasto de possibilidades.

2.3.1 Cronograma de aulas de Educação Musical

A seguir apresento o cronograma das aulas que lecionei à turma 6ºE da Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende, durante o ano letivo de 2021/22:

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
25 - 29 Outubro	Cooperação	Música séc. XX/XXI	Realce e Harmonia Tímbrica -Noção de timbre; -Audição de exemplos.	
01 - 05 Novembro	Cooperação	Música Portuguesa séc. XX	Música Portuguesa -Interpretação vocal do tema "Sou Teu Amigo Sim".	Visita de Estudo - Workshop na Casa da Música
08 - 12 Novembro	Lecionação	Música Portuguesa séc. XX Música Contemporânea	Legato e Staccato -Audição de exemplos; -Exemplificação no piano e guitarra; -Imitação rítmica. Música Portuguesa -Interpretação Vocal do tema "Sou Teu Amigo Sim".	Visita de Estudo - Workshop na Casa da Música
22 - 26 Novembro	Lecionação	Música Erudita séc. XVII Música séc. XXI	Forma Binária e Ternária -Audição de Exemplos; -Imitação rítmica; -Prática Instrumental com instrumentos Orff - "Marcha Imperial".	

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
13 - 17 Dezembro	Lecionação	Música do Mundo	Música do Brasil -Visualização do filme Rio (2011).	
10 - 14 Janeiro	Lecionação	Música do Mundo	Música da Índia - <i>Konnakol</i> -Audição de exemplos; -Aprendizagem de sílabas; -Prática musical - percussão corporal. Semicolcheias -Imitação rítmica.	
17 - 21 Janeiro	Lecionação	Música Erudita	Semicolcheias -Reconsolidação. Intervalos Melódicos e Harmônicos -Audição de exemplos; -Exemplificação na guitarra e piano; -Resolução de uma ficha de exercícios.	
24 - 28 Janeiro	Lecionação	Música Erudita	Intervalos Melódicos e Harmônicos -Revisão da ficha. Acentuação -Percussão corporal; -Prática Instrumental com instrumentos Orff.	Visita de Estudo - Workshop na Casa da Música

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
31 Jan. - 04 Fev.	Lecionação	Música Contemporânea Música Portuguesa	Acentuação e dinâmicas de intensidade -Prática instrumental com instrumentos Orff. Criação sonora musical -Sonorização de histórias com instrumentos Orff, percussão corporal e voz. Música Portuguesa -Interpretação vocal e com percussão corporal de "Frescobol" de D'Alva.	
7 - 11 Fevereiro	Lecionação	Música séc. XX/XXI	Introdução e Coda -Prática Instrumental com instrumentos Orff.	
14 - 18 Fevereiro	Lecionação	Música séc. XX	Música séc. XX -Interpretação vocal de "Yellow Submarine" de <i>The Beatles</i> ; -Prática instrumental com instrumentos Orff.	
21 - 25 Fevereiro	Lecionação	Música séc. XX/XXI	Avaliação Flauta Musicograma -Desenvolvimento de musicogramas.	

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
28 Fev. - 04 Mar.	Lecionação	Música do Mundo	Prática Musical -Exercício rítmico de percussão corporal; -Criação de frases rítmicas através de fontes sonoras não convencionais e percussão corporal.	
07 Março - 11 Março	Lecionação	Música séc. XX/XXI	Sustenido e Bemol -Audição de exemplos; -Resolução de uma ficha de exercícios.	
14 Março - 18 Março	Lecionação	Música séc. XX/XXI	Sustenido e Bemol -Reconsolidação. Intervalos Melódicos e Harmônicos -Reconsolidação. -Acorde -Prática musical com instrumentos Orff - criação de sequência de acordes.	
21 - 25 Março	Lecionação	Música séc. XX/XXI	Revisões Teste de Avaliação Escrito Prática Instrumental com Instrumentos Orff	

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
28 Mar. - 01 Abr.	Lecionação	Música séc. XIX/XX	Teste de Avaliação Escrito Música Blues -Audição de exemplos; -Interpretação do tema "My Babe" de <i>Little Walter and His Jukes</i> .	
04 - 08 Abril	Lecionação	Música séc. XX	Ritmos Pontuados -Exercício de Percussão Corporal. Música Country -Audição de exemplos; -Interpretação do tema "Cruel World" de <i>Willie Nelson</i> .	
19 - 22 Abril	Lecionação	Música do séc. XX	Síncopa -Exercício de imitação rítmica através de percussão corporal; -Exemplificação através de percussão corporal. Música Bossa Nova -Audição de exemplos; -Criação de letra para acompanhamento na guitarra; -Visualização de excerto do filme Rio (2011).	

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
26 - 29 Abril	Lecionação	<p>Música Erudita séc. XV-XX</p> <p>Música Popular Portuguesa</p> <p>Música Erudita Portuguesa séc. XX</p>	<p>Música Erudita -Audição de exemplos.</p> <p>Música Popular Portuguesa -Interpretação vocal do tema "O Milho da Nossa Terra".</p> <p>Música Erudita Portuguesa - séc.XX -Audição de exemplos; -Prática instrumental com instrumentos Orff.</p>	
02 Mai. - 06 Mai.	Lecionação	Música Contemporânea	<p>Música Eletrónica -Criação musical na plataforma <i>Song Maker</i>.</p> <p>Improvisação -Prática instrumental com instrumentos Orff.</p>	
09 - 13 Maio	Lecionação	Música Contemporânea	<p>Música Contemporânea -Reprodução de exemplos; -Criação e sonorização de ambientes sonoros e de um filme "The Legend of Zelda: Link's Awakening"</p>	

Datas	Aulas	Temas	Conteúdos e Atividades Musicais	Outras Atividades na Escola
16 - 20 Maio	Lecionação	Música Contemporânea Música Portuguesa	Música Contemporânea -Reprodução de exemplos; -Desenvolvimento de uma partitura não convencional. Música Portuguesa -Interpretação vocal e com instrumentos de percussão de altura indefinida de "Frescobol" de <i>D'Alva</i> .	
23 - 27 Maio	Lecionação	Música Contemporânea Música Portuguesa	Ensaio Apresentação Final -Sonorização com fontes sonoras não convencionais; -Interpretação vocal e com fontes sonoras não convencionais de "Frescobol" de <i>D'Alva</i> .	
30 Mai. - 03 Jun.	Lecionação	Música Contemporânea Música Portuguesa	Ensaio Apresentação Final -Sonorização com fontes sonoras não convencionais; -Interpretação vocal e com fontes sonoras não convencionais de "Frescobol" de <i>D'Alva</i> .	
13 - 17 Junho	Lecionação	Música do Mundo	Música do Brasil -Visualização do filme <i>Rio</i> (2011).	

3. CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3.1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, a música tem uma presença na vida das pessoas como nunca antes se verificou. É um fenômeno que nos acompanha permanentemente, quer seja em casa, no carro, na escola, ou no trabalho, especialmente quando temos em consideração que a grande maioria do “consumo” de música é feito através de plataformas *streaming* (Spotify, Apple Music, etc.). É uma forma de arte que nos pode influenciar das mais variadas formas, sejam elas a nível emocional, cognitivo ou de desenvolvimento da personalidade.

O objetivo deste projeto de investigação é, através do estudo da literatura existente, e da obtenção de testemunhos de docentes de Educação Musical, entender se, e como, se pode desenvolver nos alunos determinado tipo de competências, nomeadamente sociais, através da referida disciplina. Este estudo será complementado com referências à minha experiência pessoal enquanto professor estagiário de Educação Musical.

3.2 REVISÃO DE LITERATURA

3.2.1 Música e desenvolvimento pessoal e social do aluno

A música é um fenómeno cultural mundial cada vez mais acessível, o qual, mais do que nunca, desempenha um papel fundamental durante toda a vida das pessoas (Boal-Palheiros, 2014, pág. 169). É algo muito aproximado à natureza do Homem, o seu consciente e subconsciente, e é uma forma de expressão que consegue, subjetivamente, transmitir os vários estados de espírito das pessoas (The Music Section of the Educational Congress, 2014). Entende-se assim que a música pode atingir níveis psicológicos mais profundos, desempenhando funções a nível emocional, cognitivo, educativo e social. Estando intimamente ligada à emoção, a música pode influenciar-nos como pessoas, regulando estados emocionais, desenvolvendo a nossa identidade e ajudando a estabelecer relações interpessoais (Boal-Palheiros, 2014, pág. 170-171).

O viver com a música é algo que se estende durante a vida inteira da pessoa, por vezes até mesmo antes do nascimento (Boal-Palheiros, 2014, pág. 171). Na vida das crianças, quer em casa quer na escola, comprova-se que a música é um elemento relevante a nível pessoal e social (Jucan & Simion, 2014, pág. 621). Susan Hallam (2010, pág. 277) refere, no seu estudo *The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*, a existência de uma elevada correlação entre a autoperceção positiva, alta competência cognitiva, autoestima e interesse geral, através do envolvimento de crianças com a música na escola.

Pode dizer-se que a música é valorizada pelos pedagogos da própria área, que creem que é benéfica para o desenvolvimento das crianças e que a mesma deve ser acessível a todos. No entanto, esta valorização ou importância da disciplina de Educação Musical, irá sempre depender da escola, da sociedade e da cultura em que se insere (Boal-Palheiros, 2014, pág. 175-177). Idealmente e realisticamente, quando é dada a devida importância à música nas escolas, a mesma passa a transcender a sala de aula, e passa a atingir uma dimensão comunitária (Talissé, 2018; Boal-Palheiros & Boia, 2020, pág. 24, 29).

Em conversas casuais, que ao longo do tempo tenho tido com familiares e amigos que são professores (de várias disciplinas), fiquei com a noção de que a música, na sua dimensão comunitária, é bastante valorizada pelas instituições de ensino em Portugal. Isto, porque a música passa a ser um elemento que torna a escola num espaço mais ativo e envolvente para os alunos e professores, o que ajuda a construir uma boa imagem da instituição.

“Comunidade” é algo que conecta as pessoas, unindo diferentes culturas e promovendo a diversidade e o crescimento individual e de grupo. Neste contexto, a música encoraja qualidades, tais como: desenvolvimento pessoal, pensamento criativo, disciplina, liderança e capacidade de resolução de problemas (Talissé, 2018).

É muito provável que os alunos mais envolvidos nos projetos comunitários possam apresentar melhores resultados, pela desenvoltura que os mesmos lhes exigem.

O ensino pré-escolar é uma fase crítica para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois tem um grande peso no modo como irá decorrer a adaptação do aluno aos seus próximos anos escolares. Cabe ao educador empenhar-se a fundo e proporcionar experiências positivas no seu espaço de desenvolvimento e trabalho. Só desta forma poderá verdadeiramente desempenhar o seu papel no processo de desenvolvimento dos seus alunos (Silva, 2015, pág. 25-27). É vital para o sistema educativo que a formação e o desenvolvimento dos professores seja posta em primeiro lugar (Boal-Palheiros & Boia, 2020, pág. 117-124), para que, nomeadamente, a disciplina de Educação Musical possa alcançar o potencial que possui.

Recorrendo à música como estratégia, são evidentes os seus benefícios em diversas ocasiões, como por exemplo quando é utilizada como forma de resolver situações de conflito entre alunos dentro da sala de aula (Silva, 2015, pág. 43-46). As atividades propostas em aula devem procurar então fomentar a interação entre os alunos, desenvolver a expressão pessoal e o respeito mútuo, estimular competências interpessoais e, como mencionado atrás, melhorar determinados comportamentos menos positivos (Gooding, 2009, pág. 35).

As competências sociais são habilidades desenvolvidas durante a vida e são essenciais para o ser humano, visto este inserir-se num mundo social. Estas competências consistem em atitudes e comportamentos transmitidos entre pessoas e que afetam as suas interações e relações. Obedecem a “regras” sociais que irão variar consoante a cultura em que se inserem (Pereira, 2020).

No seu artigo, *Competências sociais: o que são e porque são tão importantes?*, Diana Pereira (2020) refere diferentes campos que se inserem no desenvolvimento das competências sociais. Crê-se que se descreve um indivíduo ideal, inserido de forma ativa na sociedade à sua volta, através do cultivo das qualidades presentes nos seguintes campos:

- Consciência pessoal - “reconhecer as suas próprias emoções, valores e pensamentos e a forma como estes influenciam os comportamentos”;
- Regulação - “regular e gerir emoções, comportamentos e pensamentos, mediante as circunstâncias, bem como gerar e elaborar estratégias para atingir objetivos”;
- Consciência social - “capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, sermos empáticos e compreendermos as normas éticas e sociais dos comportamentos”;
- Competências interpessoais - “capacidade de estabelecermos e mantermos relações saudáveis com outras pessoas”;
- Tomada de decisões e resolução de problemas - “capacidade de efetuar escolhas sobre o nosso comportamento nas interações sociais e avaliar as consequências das nossas ações, para nós e para os outros”.

O desenvolvimento de competências sociais é essencial para uma vida estável, com boas relações familiares, com colegas e amigos, no trabalho e sucesso académico. Estudos comprovam que alunos com défice de competências sociais ou comportamentais têm uma vida académica, profissional e social negativamente afetada. Os sintomas mais comuns identificados nestes alunos são a insatisfação, baixo nível de escolaridade e desemprego (Gooding, 2011, pág. 35).

As crianças com maior incapacidade apresentam normalmente maior défice de competências sociais, correndo o risco de serem afetadas no seu percurso escolar. São crianças geralmente com maus resultados, com maior dificuldade em estabelecer relações com os seus colegas, e até, nos casos mais extremos, vêm-se envolvidas em situações de *bullying* (Gooding, 2011, pág. 441).

3.2.2 Estratégias musicais para desenvolvimento de competências pessoais e sociais

Um estudo muito relevante, realizado por Hurwitz, Wolff, Bortnick e Kokas (1975), é mencionado pela autora Susan Hallam (2010, pág. 275-276), em *The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people*, que salienta as capacidades da música para o desenvolvimento intelectual das crianças. Neste estudo, foram formados dois grupos de crianças: o primeiro recebeu aulas de música Kodály e o segundo não recebeu qualquer tipo de aulas de música. No final do estudo, os resultados não deixaram margem para dúvidas: o primeiro grupo apresentou resultados nitidamente superiores aos do segundo grupo nas tarefas que foram propostas, nomeadamente, nos exercícios de noção espacial e sequencial e também na qualidade de leitura.

Um caso prático dos benefícios da aprendizagem musical está presente no estudo *Links between early rhythm skills, musical training, and phonological awareness*, no qual é demonstrado que a prática de exercícios musicais que desenvolvam num indivíduo a componente rítmica é uma mais valia para a sua aprendizagem de vocabulário (Jucan & Simion, 2014, pág. 621).

A nível terapêutico, a música (ou mais especificamente, a terapia musical) mostrou-se bastante benéfica para crianças e adolescentes com défice de competências sociais. Em estudos realizados por Lori F. Gooding (2011), no artigo *The Effect of a Music Therapy Social Skills Training Program on Improving Social Competence in Children and Adolescents with Social Skills Deficits*, são realizadas várias sessões de terapia de grupo, com o objetivo de desenvolver, nas crianças, as competências no campo das relações sociais e também da autogestão. A estratégia utilizada recorreu a diferentes atividades musicais de grupo, nomeadamente: *performance* musical, movimento ao som de música e improvisação. Os resultados deste estudo sugerem que a música, como ferramenta terapêutica, foi eficaz no seu objetivo, tendo os participantes mostrado melhorias nas áreas em que tinham défice (Gooding 2011, pág. 444).

Foi realizado um estudo em Espanha (Pérez-Moreno & Carrillo, 2019), com o objetivo de apresentar os possíveis efeitos das atividades musicais (realizadas em sala de aula durante o ensino básico e secundário) na vida dos alunos. Os resultados das entrevistas mostram o descontentamento dos participantes relativamente às aulas de Educação Musical. Os motivos da insatisfação prendem-se com o facto de as aulas lecionadas serem demasiado expositivas e restritas ao manual da disciplina. Efetivamente, a metodologia adotada não parece cativar os alunos e assim contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social. No âmbito deste estudo, os alunos puderam posteriormente participar em aulas com atividades práticas e em grupo, nomeadamente ensaios para preparação de peças musicais. No final, estas atividades culminaram numa apresentação pública.

3.2.3 Documentação oficial

Relativamente a documentos oficiais, os professores do ensino básico têm como referência para a sua prática didática o “**Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**”, o qual é articulado com as aprendizagens essenciais e as respetivas áreas das competências dos alunos. Nesta documentação é feita, em vários instantes, a ligação entre as práticas musicais e a componente pessoal e social.

“A música é uma prática social comunicativa e expressiva” (pág. 1)

As atividades e estratégias utilizadas em aula irão incidir em três áreas de aprendizagens essenciais, nomeadamente: experimentação e criação; interpretação e comunicação; apropriação e reflexão.

Na área de apropriação e reflexão, é referido o seguinte, relativamente ao desenvolvimento de competências sociais, presentes nas atividades e estratégias utilizadas em aula:

- “Relacionar a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de atividades diversificadas que integrem e potenciem a transversalidade do saber.

- Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais”.

Ainda no mesmo documento, pode notar-se, em “Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil dos Alunos” (pág. 7,8), a importância de se proporcionar aos alunos atividades cujo foco incida sobre o desenvolvimento de competências sociais:

“saber esperar a sua vez; parar para ouvir os outros; refletir criticamente sobre o que foi feito, justificando os seus comentários; entender e seguir instruções breves; planejar, organizar e apresentar tarefas (...) a autoanálise; a inclusão da opinião dos pares para melhoria e aprofundamento de saberes; a entreaajuda”.

No perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, são referidas áreas de competências que se deve procurar promover no aluno. Realço as seguintes, por serem as que mais se centram no desenvolvimento da componente social:

- Relacionamento interpessoal: foca-se no trabalho em grupo como estratégia para desenvolver as relações interpessoais entre alunos, independentemente do contexto, através da cooperação, partilha, colaboração e competição saudável. Com isto, os alunos aprendem novas formas de estar e participar em sociedade, desenvolvendo valores como a interação com tolerância, empatia, responsabilidade, capacidade argumentativa e negocial, e aceitação de diferentes pontos de vista;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia: pretende que o aluno consolide e aprofunde competências, aprendendo a relacionar conhecimentos, emoções e comportamentos. É também importante que o aluno saiba encarar projetos em que se envolva, definindo objetivos, traçando planos e concretizando-os autónoma e responsabilmente;

- Bem-estar, saúde e ambiente: promove no aluno o desenvolvimento de comportamentos benéficos para o seu quotidiano (alimentação, consumos, exercício físico, etc.) e para o mundo natural e social do qual faz parte, de forma responsável e sustentável;
- Consciência e domínio do corpo: foca a importância da realização de atividades que desenvolvam as capacidades que permitem estabelecer uma relação entre o aluno e o espaço que o rodeia, nomeadamente: motoras e percetivo-motoras, locomotoras e não locomotoras, e manipulativas.

É também feito o foco na consciência pessoal do aluno, a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral, de modo a estabelecer uma relação o mais saudável possível consigo e com os outros.

3.3 METODOLOGIA

3.3.1 Participantes, instrumento e procedimento

Estando comprovada a importância da música na vida e na educação das pessoas, é interessante obter informação sobre a profissão de professor de Educação Musical, de modo a formar uma imagem mais nítida sobre a realidade da disciplina na atualidade, em diferentes contextos / escolas. Para isto, a melhor forma de obter tal informação é através de fontes credíveis, com experiência no terreno, para uma caracterização realista da disciplina.

Neste estudo participaram 4 professores de música / Educação Musical - 3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino - desde o ensino pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico, com idades aproximadamente entre os 34 e os 60 anos e com experiência entre os 12 e os 40+ anos:

- B.S. - Idade: 42 anos / 15 anos de EB1, EB2, EB3 e Secundário / Lic. Direção Musical, Mestre Ensino de Música - Música de Conjunto;
- B.C. - Idade: 37 anos / 16 anos de Pré-Escolar, EB1, EB2 / Lic. em Música;

- J.L. - Idade: 34 anos / 13 anos de EB1, EB2 e trompete (Conservatório) / Conservatório, Lic. Música Clássica, 2º ano mestrado Pedagogia do Instrumento;
- J.N. - Idade: 60 anos / 40+ anos de EB2 / Dout. Ciências da Educação, Curso professores EB2 (Lic.) - Var. Educação Musical.

Foram conduzidas entrevistas durante o mês de agosto, recorrendo à plataforma Google Meets, e foi feita a gravação das mesmas com a devida autorização dos interlocutores. Nas entrevistas, optei por uma abordagem informal.

O diálogo estabelecido com os entrevistados foi relativo à prática didática da disciplina de Educação Musical no ensino básico. Durante o diálogo, foram abordados aspetos que considerei relevantes para um melhor entendimento dos temas focados no presente estudo:

- Visão das escolas sobre a disciplina de Educação Musical - discussão sobre competências sociais em reuniões pedagógicas;
- Projetos e atividades da comunidade escolar;
- Atividades e estratégias propícias ao desenvolvimento de competências sociais;
- Observação de aulas de outros professores.

Será feita também no final, como forma de complementar este estudo, uma comparação da minha experiência, enquanto professor estagiário de Educação Musical na Escola Secundária 2 - 3 Clara de Resende, com a experiência de ensino dos professores entrevistados.

3.4 ANÁLISE DE RESULTADOS

3.4.1 Visão das escolas sobre a disciplina de Educação Musical

A forma como a disciplina de Educação Musical é encarada nas diferentes escolas e ciclos de ensino é, surpreendentemente, muito variada. Identifiquei os seguintes fatores diferenciadores que justificam esses contrastes:

- Ensino público vs ensino privado;
- Ciclo de ensino;
- Contexto socioeconómico;
- Localização geográfica;
- Agrupamento / Escola.

Na generalidade das escolas, a música é muitas vezes secundarizada e desvalorizada, vista quase exclusivamente como uma atividade destinada a ocasiões festivas, que contribuem para a imagem exterior da escola.

“[No 1º ciclo] A música é desvalorizada, não é acreditada, é relegada, sempre posta para 2º plano” (B.C, educador de pré-escolar e professor de 1º ciclo no Porto)

Já nas escolas ou agrupamentos inseridos em contextos socioeconómicos mais favoráveis, talvez porque haver um acesso mais fácil à cultura, a importância dada à Educação Musical (e à música) é geralmente maior. Estão neste caso, nomeadamente, as escolas de ensino privado. Nestas escolas, a maioria dos professores, independentemente das suas especialidades, bem como os encarregados de educação, valorizam a música, tal como valorizam outras disciplinas geralmente mais consideradas.

Relativamente ao ensino em geral, parece haver, infelizmente, um decréscimo da presença da música nas escolas. Cito como exemplos o facto de haver cada vez menos escolas com Educação Musical para além do 2º ciclo e também o progressivo desaparecimento dos clubes de música.

“Há uns anos atrás tu vias várias escolas com clubes de música e com música no 3º ciclo. Agora, são raras as escolas que oferecem isso”. (B.S, professora de 1º e 2º ciclo no Porto)

Experiência pessoal: Durante a minha experiência pessoal como professor de Educação Musical, que é de apenas um ano letivo, senti que esta desvalorização da disciplina realmente existe. Apesar dos alunos gostarem das aulas de música, e de estas serem muitas vezes mais ativas que as das restantes disciplinas, existe sempre o estigma de ser considerada um pouco como um *hobby* e não como algo que realmente forma os alunos a nível intelectual e social. Esta desvalorização acentua-se, ainda mais, pelo facto de claramente existir uma importância crítica doutras disciplinas, como o Português e a Matemática, que determinam, com maior peso, a qualidade e a prestação atribuídas ao aluno.

Discussão sobre competências sociais em reuniões pedagógicas

Os professores entrevistados testemunharam que, nas reuniões pedagógicas em que participaram, não foi dado relevo ao tema das competências sociais e seu desenvolvimento. Um dos professores inclusivamente refere que há um grande défice nesta área.

“Em termos de comunidade científica, ou seja, de professores, há uma falha muito grande naquilo que acabou de falar [atenção ao desenvolvimento da componente social]”. (J.N, professor de 2º ciclo no Porto)

Por vezes fala-se de atividades e projetos escolares que contribuem para o desenvolvimento de tais competências, no entanto não existe qualquer tipo de acompanhamento dos alunos a este nível.

Experiência pessoal: Na escola onde estagiei, foi discutida a vertente social dos alunos. No final de cada período letivo, os professores de cada turma reuniam-se para discutir e deliberar sobre as avaliações dos alunos. O aspeto social era realmente abordado nestas reuniões, no entanto de forma superficial.

3.4.2 Projetos e atividades da comunidade escolar

Em geral, as escolas dão importância à sua comunidade, tentando promover atividades, projetos e eventos. Com isso, promovem um ambiente mais ativo e participativo, por parte de alunos e professores. Os pais dos alunos valorizam muito esta vertente, pois é nessas ocasiões que conseguem contactar mais diretamente com o ambiente onde os seus educandos passam grande parte do seu tempo.

“Sim [as escolas dão importância à comunidade], há sempre aqui as tais festas sazonais: Natal, Final de Ano, Páscoa, etc. Mães dos alunos pediam-me para os alunos terem aulas de instrumento, via-se que havia interesse pela música para além da aula, procurar explorar mais a musicalidade das crianças.”
(J.L, professor de 1º, 2º ciclo e instrumento no Porto (e Lisboa))

A imagem externa da escola também sai beneficiada junto da comunidade, pois é sempre positivo que os pais se apercebam de que, naquela escola, as crianças e jovens podem ser mais felizes e desenvolver mais plenamente as suas capacidades.

As festas sazonais são promovidas na generalidade das escolas: temos normalmente a Festa de Natal, a Festa de Final de Ano, o Dia da Criança, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Carnaval, a Festa da Páscoa e alguns “dias internacionais” específicos. Para que tudo saia bem nestas ocasiões, é muitas vezes investido previamente um esforço extra, em áreas como a Educação Musical.

Por vezes, entre os professores e a direção das escolas, idealizam-se projetos interdisciplinares, que seria muito interessante concretizar, mas que esbarram frequentemente com a falta de disponibilidade dos recursos, humanos ou materiais, requeridos. Há, no entanto, ocasiões em que todas as dificuldades se conseguem ultrapassar. Nestas alturas, quem torna possíveis os eventos com a sua participação, fica especialmente feliz e motivado para dar o seu melhor e assim, com o seu trabalho, conseguir no final apresentar à comunidade algo especial e memorável.

Os professores deram exemplos de projetos interdisciplinares que lhes ficaram na memória. Referiram alguns eventos específicos que contaram com a presença de público (escolar ou extra escolar). Nalguns casos, foi possível garantir a participação de personalidades ou artistas de renome. Noutras alturas, foram

realizadas festas temáticas, algumas alusivas a períodos históricos, outras comemorativas do aniversário de figuras ilustres, etc.

“Havia projetos, que acabaram, que a escola criava, juntando várias disciplinas. Havia um tema, e depois trabalhávamos esse tema”. (B.S, professora de 1º, 2º e 3º ciclo no Porto)

O papel que pode ter o esforço extraordinário exigido aos alunos para a concretização destes eventos, não deve ser menosprezado. A alegria de verem o seu esforço recompensado pelos aplausos do público e pelo orgulho da família, fá-los certamente interiorizar uma mensagem muito positiva: o trabalho, a organização e o cumprimento de um objetivo coletivo, proporcionam a enorme satisfação do dever cumprido e da pertença a uma comunidade unida.

As visitas de estudo são outra forma de proporcionar aos alunos o contacto com o mundo da música. Infelizmente, não é uma prática muito comum nas escolas, mesmo naquelas que têm uma localização privilegiada.

Experiência pessoal: O ano em que estagiei (2021/22) foi atípico, devido às medidas restritivas da pandemia COVID-19. Ficou automaticamente inviabilizada a grande maioria das festas tradicionais da escola. Mesmo assim, cumprindo as regras de segurança, foi possível realizar algumas visitas de estudo à Casa da Música. Nestas visitas os alunos puderam participar em *workshops* musicais, alguns dos quais bastante inesperados. Recordo, por exemplo, um *live show*, que juntava a música e a culinária, e onde os alunos eram convidados a ir utilizando utensílios e ingredientes como fontes sonoras. O *live show* estava organizado como se fosse uma refeição num restaurante, seguindo um menu, com uma entrada, sopa, prato principal e sobremesa. Cada uma destas partes tinha associada a sua *performance* (percussão com os objetos, de forma coreográfica), que decorria paralelamente à atuação dos dois protagonistas principais, tudo acompanhado por uma projeção em tempo real da atuação da turma.

3.4.3 Atividades e estratégias propícias ao desenvolvimento de competências sociais

Como seria de esperar, todas as atividades que envolvam grupos de alunos, ou mesmo a turma inteira, são as mais propícias ao desenvolvimento das competências sociais.

As atividades de turma (tais como: cantar em coro, levar a cabo uma prática instrumental envolvendo todos, ou um misto de ambas) exigem da parte do professor um particular esforço de coordenação, sobretudo devido às diferentes personalidades e necessidades que os alunos podem ter.

“Normalmente opto por alguma coisa que motive toda a gente”. (J.L, professor de 1º, 2º ciclo e instrumento)

Contrariamente a uma qualquer atividade de canto, a realização dum exercício de percussão rítmica é particularmente adaptada a alunos de temperamento mais reservado. Assim, partindo deste tipo de exercícios, e introduzindo progressivamente atividades que exijam um maior à-vontade por parte dos alunos, vai-se atenuando naturalmente o seu receio e timidez. Deste modo, consegue-se uma maior entrega dos alunos, uma maior coesão entre eles e, finalmente, o seu crescimento enquanto indivíduos integrados numa sociedade, neste caso, representada pela turma.

As atividades realizadas em regime de trabalho de grupo (tais como: elaboração de *performances*, jogos musicais, ou o desenvolvimento duma componente específica para um trabalho de turma) fomentam nos alunos as relações interpessoais, pois é normalmente necessário saber expor e debater ideias, aceitar as opiniões dos outros e tomar decisões conjuntas, desejavelmente consensuais.

A música está sempre associada à sensibilidade dos indivíduos, seja esta emocional ou física. É importante que o professor, nas suas aulas, fomente a musicalidade, através da sua paixão pela música, das atividades que promova em aula e da forma e do material com que as concretize.

Independentemente da motivação associada à sensibilidade, não é de descurar a motivação associada à imposição de objetivos, tais como a participação em projetos restritos às aulas da disciplina, ou em eventos com um âmbito mais alargado.

“Quando havia ensaios para alguma apresentação, sentia que eles ficavam todos muito entusiasmados. Quando têm um objetivo final, eles envolvem-se sem grande esforço, não preciso de estar a puxar por eles para serem mais participativos”. (J.L, professor de 1º, 2º ciclo e instrumento)

Experiência pessoal: Sem dúvida, as atividades em que pude sentir um maior envolvimento por parte da turma foram aquelas que tiveram um caráter mais prático. Nas aulas, os alunos puderam desenvolver projetos em grupo, apresentando-os ao resto da turma, dando o seu contributo para a criação de *performances*, ou até de narrativas, e trabalhando em conjunto para a interpretação e/ou *performance* de temas.

O melhor exemplo que experienciei ao longo do estágio aconteceu na 3ª aula supervisionada (já no 3º período letivo). Nesta aula, foi abordada a Música Contemporânea e, gradualmente, foi feita uma ponte para a atividade principal dessa aula - sonorização de um filme de animação, através da percussão corporal e do recurso a fontes sonoras não convencionais (garrafas de plástico cortadas às tiras, garrafas com areia, sacos de plástico). Nesta atividade, os alunos trabalharam por grupos, encadeando a sua parte numa *performance* coletiva. Foi assim encorajado o foco dos alunos num trabalho coordenado em equipa, desenvolvendo qualidades como o espírito de grupo, a atenção mútua e a sensibilidade musical. O facto de termos utilizado materiais do dia-a-dia, certamente passou aos alunos a perceção de que a música pode ser feita até com poucos recursos, assim haja vontade. No fim da aula, os alunos puderam ver e ouvir o resultado do seu trabalho coletivo e dar as suas opiniões pessoais.

Outros exemplos relevantes a referir são os casos onde pude observar o “crescimento” de determinados alunos. Estes alunos apresentavam característica como maior timidez e distração. No caso do aluno tímido, foi muito interessante notar o gradual à-vontade que o mesmo ia desenvolvendo ao longo do ano. Através

das atividades práticas (como a referida anteriormente), o aluno juntava-se aos restantes colegas e viu-se que em vários momentos a sua timidez praticamente desaparecia.

No caso dos alunos mais distraídos, senti que o alheamento acontecia geralmente em momentos das aulas mais expositivos e em momentos práticos repetitivos. Quando as atividades realizadas exigiam mais dos alunos e eram, no geral, mais interessantes e ricas, notava-se uma vontade muito maior de realizar as atividades, bem como opinar sobre as mesmas.

São alunos como os referidos anteriormente, que provam o potencial que a música pode ter no seu desenvolvimento, seja este a um nível mais pessoal ou social, trazendo uma enorme satisfação ao próprio professor.

3.4.4 Observação de aulas de outros professores

Os professores entrevistados tiveram oportunidade de observar, ao longo da sua carreira, diferentes estilos de ensino de Educação Musical.

Foram por eles referidos exemplos de professores mais e menos empenhados em transmitir aos seus alunos tudo o que a música lhes pode oferecer. É sempre enriquecedor assistir a uma aula dada por um colega, qualquer que ele seja. Professores que se entregam totalmente à missão de cativar os alunos para a música são o melhor exemplo a seguir. Por outro lado, presenciar aulas dadas por quem não age assim, pode ser uma boa forma de interiorizarmos as “linhas vermelhas” daquilo que não se deve ser enquanto docente.

“(...)uma senhora perto da reforma, já dava aulas há muitos anos e os miúdos eram espetaculares com ela, davam apresentações, cantavam, cantavam em coro. Eles estavam muito envolvidos na aula e ela puxava muito bem por eles”. (J.L, professor de 1º, 2º ciclo e instrumento)

“(...) já estava a tentar dar formação musical, coisas mais boring [maçadoras] de teoria, não tão movimentadas, atividades mais sentadas [alunos sentados nas suas carteiras] e com a professora mais atrás da atenção dos alunos”. (J.L, professor de 1º, 2º ciclo e instrumento)

3.5 CONCLUSÃO

A música, enquanto fenómeno artístico e expressivo muito presente na vida das pessoas, pode ter um papel significativo no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais. A Educação Musical pode ter, por isso, um papel decisivo na formação dos mais novos.

Existem muitas formas de abordar a música e de a ensinar às crianças e jovens, por via das aulas de Educação Musical. A música pode ser ensinada segundo uma vertente meramente técnica, ou pode ser abordada de forma mais profunda, cativando os alunos e tendo assim um impacto psicológico relevante, através da regulação de emoções, moldando personalidades e ajudando a desenvolver relações interpessoais.

De modo a serem desenvolvidas competências sociais nos alunos, é necessário que se encare seriamente a formação dos professores de Educação Musical, pois esta irá acabar por afetar as crianças ou os jovens que vierem a ser seus alunos.

Foram realizadas várias entrevistas a professores de Educação Musical, com o objetivo de conhecer a sua experiência enquanto docentes. Conclui-se destas entrevistas que o panorama da Educação Musical em Portugal é heterogéneo, sendo normalmente os alunos com melhores condições socioeconómicas, ou enquadrados em regiões específicas, onde a música assume um papel mais importante, que têm acesso a uma Educação Musical mais cuidada. Nestas conjunturas, é notório o empenho das escolas em proporcionar, à sua comunidade de professores e alunos, condições para a realização de atividades e projetos musicais, seja em contexto de sala de aula, ou externamente. Crescendo num ambiente assim, os alunos têm oportunidade de, através dum convívio saudável com a música, desenvolverem as suas competências, nomeadamente sociais.

O testemunho dos professores entrevistados permitiu-me concluir que há oportunidades de melhoria em muitas escolas a nível nacional. Idealmente, deveria ser universal o acesso de crianças e jovens a aulas de Educação Musical com a qualidade que lhes é devida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico foi, sem dúvida, marcante.

O estágio foi dos períodos da minha vida em que senti maior ansiedade e nervosismo. Foi tudo muito novo e repentino para mim, no entanto sinto que foi uma experiência como nenhuma outra. Foi importante refletir sobre mim mesmo, e preparar-me para cada aula, de modo a conseguir ser capaz de estar com uma turma, e transmitir esta paixão tão grande pela música, através da disciplina de Educação Musical.

O contacto com os mais novos impulsionou bastante o meu gosto por lecionar. Em cada aula aprendia algo novo sobre os meus alunos e eles sobre mim e a música. Foi possível realizar atividades e viver realmente a música como nunca anteriormente, nem mesmo quando era guitarrista de banda, ou assistia a concertos. Como é natural, senti algumas dificuldades nos primeiros tempos de estágio, mas, a partir do momento em que percebi realmente o que fazer nas minhas aulas, estas melhoraram bastante, tendo em vários momentos tomado consciência do meu potencial como professor de Educação Musical. É escusado dizer que ainda tenho bastante a melhorar, e que tenciono fazê-lo.

Com base na minha experiência e visão da música e da própria disciplina de Educação Musical, escolhi um tema que me diz muito e que considero ser bastante relevante nos dias de hoje. A música consegue tocar-nos interiormente, a níveis mais profundos do que geralmente se pensa, e isso pode ser bastante enriquecedor ao longo da vida de cada indivíduo.

Em criança, é quando cada um de nós desenvolve as suas competências-base, que normalmente marcam o nosso futuro. Aqui, a música tem o potencial de proporcionar vivências como nenhuma outra área consegue. Experienciando-a com outros, é algo que nos une em comunidade.

Assim, é importante que, em qualquer contexto socioeconómico, seja dado à Educação Musical o relevo que merece, começando pela formação dos seus

docentes, pela alocação dos meios necessários e, conseqüentemente, proporcionando aos alunos uma educação musical verdadeiramente enriquecedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boal-Palheiros G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. *ESE - IP.Porto* (169 - 178).

Boal-Palheiros G, Boia P. (2020). Desafios em Educação Musical. *CIPEM/INET*.

Cuadrado F. (2018). Music and Talent: An experimental project for personal development and well-being through music. *International Journal of Music Education* (Vol. 37, 1ª ed, 156-174)

Direção-Geral de Educação - DGE. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o perfil dos Alunos - 2.º Ciclo do Ensino Básico (Vol. I) Educação Musical*.

Elliot D. (2022). Music Matters: A Philosophy of Music Education. *Oxford University*.
Acedido em: www.davidelliottmusic.com/music-matters/music-education-why-what-how/ em: 08/2022

Gooding L. (2009). Enhancing Social Competence in the Music Classroom. *The National Association for Music Education*.

Gooding L. (2011). The Effect of a Music Therapy Social Skills Training Program on Improving Social Competence in Children and Adolescents with Social Skills Deficits. *The University of Kentucky* (Vol. 48).

Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *Institute of Education, University of London*.

Hutchby I, Moran-Ellis J. (1998). *Children and Social Competence - Areas of Action*. *The Falmer Press*.

Jucan D, Simion A. (2014). Music background in the classroom: its role in the development of social-emotional competence in preschool children. *The International Conference Edu World*.

Nagano K, Kloepfer I. (2019). *Classical Music - Expect the Unexpected*. McGill-Queen's University Press.

Oliveira-Martins, G. (Coord.) (2017). *O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.

Pereira D. (2020). *Competências sociais: o que são e porque são tão importantes?*. Trabalhador.

Acedido em: <https://trabalhador.pt/competencias-sociais-o-que-sao-e-porque-sao-tao-importantes> em: 06/2022.

Pérez-Moreno J, Carrillo C. (2019). The impact of school music education: The experiences of four Catalan citizens. *ISME*.

Rickard N, Appelman P, James R, Murphy F, Gill A, Bambrick C. (2012). Orchestrating life skills: The effect of increased school-based music classes on children's social competence and self-esteem. *International Journal of Music Education* (Vol. 31).

Silva C. (2015). *O desenvolvimento de competências sociais na educação de infância: a música como estratégia de intervenção*. [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa].

Talissé C. (2018). Building a Sense of Community With Music. Edutopia. Acedido em: <https://www.edutopia.org/article/building-sense-community-music> em: 08/2022.

Uzunboylu H, Hursen C, Gurtekin P. (2011). An evaluation of the professional special-field competency perception of the music teachers serving in the Turkish Republic of Northern Cyprus. *Near East University*.

ANEXOS

Entrevistas com professores

A.1 Visão das escolas sobre a disciplina de Educação Musical

J.L: “No 2º ciclo, 5º e 6º ano, acho que têm [Direção, pessoal docente e não docente] uma visão mais integral. É uma disciplina [Educação Musical] que realmente pertence ao currículo e que os miúdos valorizam e os professores também respeitam. No 1º ciclo depende muito da escola ou do agrupamento, por exemplo eu estive no agrupamento da Trofa [Porto] e era muito valorizada, fazia mesmo parte do horário a música, mas por exemplo em São João da Foz [Porto] já era uma coisa tipo ATL. Quando dei aulas [1º ciclo] em Oeiras [Lisboa] valorizavam muito, fazia parte do currículo e os professores entreadjudam-se, organizam projetos para apresentar. Mas depois na Ajuda [Lisboa] era outra vez tempos livres. Ia variando sempre pelo próprio agrupamento. No 2º ciclo, 5º e 6º ano, foi sempre valorizado, os miúdos vinham focados e para aprender, não era uma coisa assim... [aborrecida / pobre].

No 2º ciclo, sim [os professores levam disciplina de Educação Musical mais a sério], no 1º ciclo já não consigo generalizar, talvez meio-meio”.

B.C: “[No 1º ciclo] A música é desvalorizada, não é acreditada, é relegada, sempre posta para 2º plano. A tendência é essa [esquecimento de projetos que incluam a música]. Pela experiência que tenho, que já vai em 15-18 anos, é sempre assim: “no Natal precisamos de umas cançõezinhas e para o fim do ano, a canção dos finalistas do 4º ano...”.

As disciplinas articulavam-se para projetos, como as festas de Carnaval, festas de Natal, festas da Páscoa e fim de ano letivo”.

B.S: “Há alguns agrupamentos que dão uma importância mais positiva à Educação Musical. Esses agrupamentos são normalmente aqueles que fazem um paralelismo com os conservatórios, que têm o [ensino] articulado. Os pais vêem essas escolas mais positivamente, porque sabem que as turmas do articulado são as melhores turmas da escola, que os alunos têm [encarregados de educação com]

melhores rendimentos. Agora qualquer escola já pode ter esses alunos, basta que o conservatório aceite. Isso é bom para aqueles alunos mais desfavorecidos (...) pode mudar agora a visão sobre a música [nas escolas].

A maior parte das escolas chega ao final do ano e “Não arranja qualquer coisa para a festa de Natal?”, até pedem aos alunos de articulado para fazer as festas na sala de aula ou dos professores em muitas ocasiões como o Dia da Mãe, Dia dos Namorados, etc. Normalmente o que querem mais saber é de Português, Matemática, Ciências...

Há uns anos atrás tu vias várias escolas com clubes de música e com música no 3º ciclo. Agora, são raras as escolas que oferecem isso. Nestes casos vias um “estar com a música” muito diferente, já mais maduro. Já não era tanto só o professor que trazia as músicas etc, mas também os alunos que pediam para trabalhar algumas que eles gostam. O facto de terem terminado isto do 3º ciclo, acho muito mau”.

J.N: “Gostam muito que a gente [professores de Educação Musical] dê a nossa intervenção nos momentos cruciais, que para eles (comunidade escolar), são as festas. Reduzindo assim a Educação Musical a certos tipos de momentos. Acho que isso é extremamente redutor.

Pensando na minha experiência enquanto professor no ensino privado e no ensino público (...) vivemos realidades completamente diferentes. Enquanto por exemplo no ensino privado (anos 80), era muito dada muita importância à área da música (...) para realizar projetos com História, Educação Visual, Inglês, trabalhados ao longo do ano todo, com uma grande produção (...) apresentado em palco com cenários e vestuário da época. Envolvemo-nos [entre professores colegas] muito nisso (...) levámos isso [o contributo de cada disciplina e nível de produção] ao extremo. Temos que ser realistas, no privado temos um nível socioeconómico [muito alto] totalmente diferente daquilo que acontece no público. No caso do [ensino] público muito raramente isso aconteceu, as pessoas estão muito focadas na Matemática, Português... não se dá muita importância à música como disciplina e meio de motivação.”

Discussão sobre competências sociais em reuniões pedagógicas

J.L: “Não fazemos esse tipo de reuniões. Lembro-me que as reuniões não eram para discutir os alunos em si, mas assuntos mais externos a isso.”

B.C: “Não houve nenhuma reunião. Houve a primeira reunião do ano letivo para distribuir horários, falar um pouco sobre a planificação e dar algumas orientações prévias para o ano inteiro, mas depois nunca mais nos reunimos. Nessas reuniões os temas abordados eram: o comportamento, as notas que se tinham dado a cada aluno e pouco mais. Não se falava em Educação Musical.

No estágio, as reuniões a que fui eram sempre sobre comportamento, coisas que aconteceram na sala de aula que devem ser mencionadas, plano individual de atividades onde a música se pudesse encaixar ou participar, muito à imagem do 1º ciclo”.

B.S: “Em reuniões essa parte social nem sequer é falada. Nas reuniões o que eles querem, seja 1º ou 2º ciclo, é a parte formativa: se cumpriram os objetivos ou não. Acabam por rotular “ele não participa tanto porque tem problemas em casa”. Não tocamos muito nesse elemento social.

As competências sociais, no 1º ciclo em termos de AEC [Atividades de Enriquecimento Curricular], não são muito trabalhadas onde eu estou [Matosinhos, Porto]. Eles dão bastante importância a 3 pilares: o lúdico, o formativo e o cultural. Ao trabalharmos com estes 3 pilares essa parte social, estamos a envolvê-la. Não falamos diretamente dessa componente social, mas trabalhamos estas componentes em conjunto, ou seja de forma social”.

J.N: “Em termos de comunidade científica, ou seja, de professores há alguma falha muito grande naquilo que acabou de falar [atenção dada às competências sociais]”

A.2 Projetos e atividades da comunidade escolar

J.L: “Sim [as escolas dão importância à comunidade], há sempre aqui as tais festas sazonais: Natal, Final de Ano, Páscoa, etc. Mães dos alunos pediam-me para os alunos terem aulas de instrumento, via-se que havia interesse pela música para além da aula, procurar explorar mais a musicalidade das crianças. Cheguei a dar aulas depois do horário escolar.

Em Lisboa nunca houve visitas de estudo, apesar de ter imensas oportunidades a acontecer, como o Instituto Calouste Gulbenkian. Nas outras disciplinas faziam: Português, História...”.

B.C: “Na nossa escola nunca houve visitas de estudo. Onde estive, foram dinamizadas atividades, como a entrega dos diplomas de final de ciclo, visita pastoral à escola por parte do Bispo do Porto D. Pio Alves com o projeto Etwinning. Houve também a “Semana da Leitura”, “100 anos do nascimento de José Saramago”. Nestas atividades os alunos participaram sempre a cantar ou a tocar”.

B.S: [Já abordado no ponto 1] + “Havia projetos, que acabaram, que a escola criava, juntando várias disciplinas. Havia um tema, e depois trabalhávamos esse tema. Na minha escola tivemos um projeto com a Capicua [artista Hip-hop portuguesa], ganhámos um prémio para a escola de 500€. O tema era O Mundo Verde, juntámos Biologia, Arte e Música e também o Português para eles estruturarem os textos.

Ensinámos aos alunos as músicas da Capicua e formámos um hino. A Capicua, na apresentação final, foi cantar connosco e ver o concerto”.

J.N: [Já abordado no ponto 1] + “às vezes os professores querem [fazer projetos] mas depois não há tempo porque “tenho matéria para dar” [por parte da grande maioria de professores].

Às vezes perguntavam-me “o que vai fazer para o final do ano?” e eu “nada” (...) fazia [apresentações / projetos] espalhados pelo ano.

A.3 Atividades e estratégias propícias ao desenvolvimento de competências sociais

J.L: “A parte instrumental, acho que é sempre a alavanca mais desinibidora. Cantar pode ser um pouco intimidante. Eu optaria por fazer atividades mais rítmicas, mesmo percussão, instrumental, algo que me dê confiança.

Normalmente opto por alguma coisa que motive toda a gente. Em quase todas as aulas eu fazia com que todos estivessem envolvidos, com um jogo musical, por exemplo, entre meninas e meninos, a ver quem faz melhor o exercício, uma atividade que até pudesse gerar alguma competição neles.

Quando havia ensaios para alguma apresentação, sentia que eles ficavam todos muito entusiasmados. Quando têm um objetivo final, eles envolvem-se sem grande esforço, não preciso de estar a puxar por eles para serem mais participativos”.

B.S: “Fazemos sempre atividades em que os alunos estejam envolvidos culturalmente nas aulas de música, seja pelas audições (ouvirem vários géneros musicais) e logo por aí está a ser trabalhada a componente social. No lúdico, muitas atividades são expostas de modo a eles trabalharem em grupo, e que aprendam a partilhar e a fazer atividades musicalmente e em conjunto, portanto socialmente. Eles sentem que, ao trabalhar essa parte lúdica em conjunto, quando lhes é apresentada a atividade, seja um jogo auditivo ou prático - audição ativa -, eles estão a trabalhar em conjunto mesmo aquelas crianças que socialmente não estão tão à vontade, mas acabam por participar (às vezes, menos).

Em relação ao [pilar] formativo, onde eu estou [Matosinhos] não há um currículo estabelecido para as AEC, como há para o 2º ciclo com temas que tens que abordar. Tens as orientações programáticas que deves seguir. Foi criado um currículo local, em que temos que cumprir determinados objetivos, tipo planificações - relativas à voz, música de conjunto etc”.

B.C: [Já abordado no ponto 2] + “As atividades de que falei há bocado, penso que proporcionam o desenvolvimento de competências sociais: desde ter que tocar juntos, preparar concertos juntos, trabalhar em grupos para fazerem projetos mais pequenos nas aulas, etc... Muitas vezes, os alunos têm que discutir como se vão fazer as coisas e portanto aprendem a analisar e opinar sobre o que ouvem e o que fazem, aprendem a ouvir e a aceitar as opiniões dos outros. Por vezes há quase que uma negociação para se chegar à decisão final sobre o que vamos fazer”.

A.4 Observação de aulas de outros professores

J.L: “No 1º ano do mestrado assisti às aulas de Educação Musical na Torrinha [Porto] de uma senhora perto da reforma, já dava aulas há muitos anos e os miúdos eram espetaculares com ela, davam apresentações, cantavam, cantavam em coro.

Eles estavam muito envolvidos na aula e ela puxava muito bem por eles.

Depois, ainda na Torrinha, fui observar as aulas de outra colega que era mais nova, era o primeiro ano dela lá na escola, mas já era professora há uns 10 anos, mas não como professora de Educação Musical. Foi totalmente diferente [da professora que referiu mais atrás], já estava a tentar dar formação musical, coisas mais boring [maçadoras] de teoria, não tão movimentadas, atividades mais sentadas [alunos sentados nas suas carteiras] e com a professora mais atrás da atenção dos alunos. Houve ainda outra professora que observei, ainda quando estive na Trofa, que me lembro que era muito só a promover a flauta, os miúdos gravavam em casa, havia a competição da flauta que gravavam e depois até havia um prémio no final, a competir com outras escolas. A verdade é que havia miúdos a tocar muito bem flauta, e outros nem tanto, mas não acho que a educação musical seja só instrumental”.

B.C: “Assisti, no estágio [a aulas de Educação Musical no 2º ciclo]. Nas aulas que observei, dos colegas de estágio e dos colegas com que trabalhei, dão importância à musicalidade. Uma peça que estejam a interpretar, têm o cuidado de os alunos tocarem e interpretarem corretamente e com musicalidade, não só tocar por tocar.

Acho que há um meio-meio [na qualidade em dar aulas, comparando professores mais “antigos” com professores mais “novos”], se bem que os que são mesmo mais velhos, dos 50-55 anos para cima, acho que alguns já é piloto automático, fazer serviços mínimos (...) notei que seguem mais o manual, projetam a canção no projetor e começam a cantar sem aquecimento prévio. Parece que não seguem tanto um fio condutor, é tudo mais segmentado, sem um encadeamento lógico na aula: atividades musicais simples e desarticuladas umas das outras. Esta questão [diferença] nota-se normalmente nos mais novos, que fazem as crianças vivenciar a música, experimentar com a música e passam mais o tempo da aula a tocar, cantar e “viver a música”.